

Universidade de Brasília  
Instituto de Ciência Política  
Teoria Política Contemporânea  
2º Semestre de 2024  
Terças e quintas, 10:00 – 11:50 Sala: BSA N AT 39/41  
Profa. Rebecca Abers: [rebecca.akers@gmail.com](mailto:rebecca.akers@gmail.com)  
Horário de atendimento: terças feiras, 14:30-17:00 Marcar por este link:  
<https://calendar.app.google/QcRLpnVUXZZw7Akw6>

Estagiária: Mariana Tavares, [marianamt78@gmail.com](mailto:marianamt78@gmail.com)

Monitoria: Emanuely Vitoria Furriel Cassimiro [emanuely.cassimiro@aluno.unb.br](mailto:emanuely.cassimiro@aluno.unb.br);

## PROGRAMA DA DISCIPLINA<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Através da leitura de uma seleção diversa, porém parcial de autores, serão apresentadas algumas das principais discussões teóricas dos últimos cem anos, tanto no campo da ciência política, quanto na sociologia e filosofia políticas. Reconhecendo a pluralidade de visões teóricas contemporâneas, a disciplina busca apresentar uma diversidade de perspectivas sobre como opera e/ou deveria operar o mundo da política, privilegiando aquelas que influenciam debates atuais.

A disciplina é dividida em quatro módulos. Cada módulo é composto de três a quatro tópicos, cada qual reunindo dois ou três autores e temas. O primeiro módulo apresenta uma breve seleção de pensadores e abordagens. O segundo módulo explora a relação entre Estado e Mercado. O terceiro apresenta debates em torno da democracia. O quarto trata de problemas da igualdade e da diferença, nas teorias da justiça.

### ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Cada módulo está dividido em aulas focando na obra de um(a) autor(a) que represente uma linha de pensamento político. Haverá uma leitura obrigatória para cada tema. O bom aproveitamento das aulas indica a leitura do texto obrigatório antes da aula em questão. As aulas serão expositivas e de debate. No final de cada módulo, haverá uma aula dedicada a apresentações dos alunos e das alunas sobre duplas de autores. Cada aluno(a) deve participar de três grupos de apresentação em pelo menos dois módulos diferentes (haverá um processo de inscrição nas apresentações na segunda semana de aula). Ao longo do semestre, haverá três provas discursivas em sala de aula sobre as leituras obrigatórias.

### AValiação

---

<sup>1</sup> O programa poderá ser modificado ao longo do semestre.

A avaliação da disciplina será baseada em provas discursivas e apresentações orais,.

### Provas discursivas

As provas discursivas terão duração de uma hora e cinquenta minutos e envolverão o diálogo entre os autores e algum texto curto recente. As provas serão avaliadas em base dos seguintes critérios:

- a) Compreensão das leituras e das aulas,
- b) Capacidade de articular os conceitos e teorias presentes nas leituras obrigatórias
- a) Capacidade de refletir sobre a relação entre estas ideias e problemas concretos da vida política.
- b) A expressão escrita clara e bem organizada.
- c) Uso de letra legível

As provas serão realizadas em sala de aula e com consulta em documentos impressos, sem uso de computadores, tablets ou celulares.

**Tabela 1. Datas das provas**

Data	Prova
28 novembro	Módulos 1 e 2
16 janeiro	Módulo 3
13 fevereiro	Módulo 4

### Apresentações em grupo

No final de cada módulo, grupos de três alunas(os) realizarão apresentações sobre as ideias de duplas de autores(as). Cada aluno deverá participar de **3 apresentações em dois módulos** diferentes ao longo do semestre.

**As(os) alunas(os) terão até 24 de outubro para se inscrever em grupos / apresentações em template a ser disponibilizado na segunda semana de aulas.**

O objetivo da apresentação é responder a três perguntas

- a) Quais são as principais diferenças entre os dois autores?
- b) Quais são as principais semelhanças?
- c) Como cada autor trataria alguma questão política atualmente em discussão no noticiário nacional (a questão deve ser especificada na apresentação)? Quais seriam as principais diferenças entre os diagnósticos ou prognósticos de cada autor sobre este problema? (focar em apenas um problema).

As apresentações deverão durar no máximo 10 minutos. A apresentação deve incluir pelo menos 2 citações de cada texto obrigatório discutido para demonstrar ou evidenciar os pontos colocados. As citações devem incluir uma referência bibliográfica completa com especificação da(s) página(s) das citações.

A avaliação dos seminários se baseará nos seguintes critérios:

- a) apresentação clara e correta do pensamento dos(das) autores(as);
- b) resposta adequada a cada uma das três perguntas acima mencionadas;
- c) bom uso de citações para evidenciar as posições dos(das) autores(as);

d) uso adequado de referências bibliográficas;

Uma apresentação em Powerpoint deverá ser entregue pelo grupo no sistema Aprender na tarefa criada para a apresentação. Para garantir o controle das notas, cada aluna(o) deve postar individualmente a apresentação no aprender até 8:00 do dia respectivo. Todas(os) as(os) membros devem estar presentes no dia da apresentação para ser considerado. Somente apresentações postadas no prazo serão avaliadas.

Caso houver maior número de apresentações do que factível para o período da aula, haverá um sorteio de grupos para fazer a apresentação. Grupos que não estejam presentes para realizar a apresentação levarão zero na avaliação da respectiva apresentação.

**Tabela 2. Data das Apresentações**

Data	Apresentações
31 outubro	1) Gramsci (Carnoy 1), Althusser/Poulantzas (Carnoy 2) 2) Habermas (Silva), Foucault
26 novembro	3) Hayek e Polanyi 4) Evans e Brown
14 janeiro	5) Schumpeter e Dahl 6) Pateman e Fung/Cohen 7) Pitkin e Young
11 fevereiro	8) Rawls e Nozick 9) Dworkin e Okin 10) Fraser e Hill Collins

### Cálculo Da Nota

Apenas as duas provas melhor pontuadas serão consideradas para cada aluno.

As provas e apresentações serão avaliadas em uma escala de 0 a 100.

**Tabela 3: Cálculo da Nota**

Atividade	Porcentagem da nota
Duas provas melhor pontuadas	80%
Três apresentações	20%

## ETIQUETA EM SALA DE AULA

É necessário chegar no horário (até 10h10) e permanecer pela duração inteira da aula.

Não é permitido o uso de celulares em sala de aula. Caso usar computador ou tablet para fazer anotações, não é permitido conectar à internet ou interagir por meio de redes e plataformas digitais durante a aula, exceto quando expressamente permitido pela professora.

Pesquisas neurológicas recomendam o uso de lápis/caneta e papel para anotar, pois isso melhora o processamento e a retenção do aprendizado!

## SISTEMA APRENDER

A página do curso da disciplina pode ser encontrada neste link:

<https://aprender3.unb.br/course/view.php?id=23667>

É possível encontrar a página também, ao pesquisar os seguintes termos: POL0013 - TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA - Turma 02 - 2024/2

Nesta página será possível encontrar as leituras obrigatórias, links para o *upload* das apresentações bem como outros materiais. A página também inclui um fórum de notícias que consistirá do principal espaço de comunicação entre a professora e a turma.

A senha para entrar no curso é: [MaxWeber2024](#)

## ATIVIDADES, CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA

Dias de aula	Tema
15 outubro	<b>Introdução à Disciplina</b>
<b>MODULO 1: ALGUMAS GRANDES LINHAS DE PENSAMENTO</b>	
17 outubro	<b>Gramsci, Sociedade Civil e Hegemonia</b>  <b>Leitura Obrigatória 1:</b> CARNOY, Martin. Gramsci e o Estado. In: CARNOY, Martin. <b>Estado e Teoria Política</b> . 2. Ed. Campinas: Papyrus, 2005. Cap. 3. P. 89-117. Tradução PUCCAMP.
22 outubro	<b>O debate sobre autonomia do Estado</b>  <b>Leitura obrigatória 2:</b> CARNOY, Martin. <b>Estruturalismo e o Estado: Althusser e Poulantzas</b> . In: CARNOY, Martin. <b>Estado e Teoria Política</b> . 2. Ed. Campinas: Papyrus, 2005. Cap. 3. P. 119-165. Tradução PUCCAMP.  <b>Leitura complementar:</b> POULANTZAS, Nicos. As Lutas Políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças. In: POULANTZAS, Nicos. <b>O Estado, O</b>

	<b>Poder, O Socialismo.</b> Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980. Parte 2. P. 125-147. Tradução de: Rita Lima.
24 outubro	<b>A Esfera Pública de Habermas</b>  <b>Leitura Obrigatória 3:</b> SILVA, Filipe Carreira da. Habermas e a esfera pública: reconstruindo a história de uma ideia. <b>Sociologia, problemas e práticas</b> , n. 35, p. 117-138, 2001.  <b>Leitura complementar:</b> HABERMAS, Juergen. Sociedade Civil e Esfera Pública Política. In: HABERMAS, Juergen. <b>Direito e Democracia, Entre Facticidade e Validade.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. p. 91-121. Tradução de: Fábio Breno Siebeneichler.
29 outubro	<b>O Poder como Conhecimento em Foucault</b>  <b>Leitura Obrigatória 4:</b> FOUCAULT, Michael. O corpo dos Condenados. In: FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1989. Cap. 1. p. 9-29. Tradução de: Raquel Ramallete  <b>Leitura Complementar:</b> FOUCAULT, Michael. A Governamentalidade. In: FOUCAULT, Michael. Microfísica do Poder. 1984. p. 163-174. Tradução de: Roberto Machado. Disponível em: < <a href="http://lelivros.love/book/baixar-livro-microfisica-do-poder-michel-foucault-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/">http://lelivros.love/book/baixar-livro-microfisica-do-poder-michel-foucault-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/</a> >.
31 outubro	<b>Apresentações das(os) alunas(os)</b> Apresentações 1) Gramsci (Carnoy 1), Althusser e Poulantzas (Carnoy 2) Apresentações 2) Habermas (Silva), Foucault
5 novembro	<b>Semana universitária – participação obrigatória</b>
7 novembro	O aluno deve apresentar certificado de ter participado de pelo menos 4 horas de atividades de extensão da semana universitária, oferta do IPOL. Haverá link para fazer upload dos certificados que serão contabilizados como presenças (2 horas = 1 presença, 4 horas = 2 presenças).
<b>MÓDULO 2: ESTADO, MERCADO, NEOLIBERALISMO</b>	
12 novembro	<b>O Estado Mínimo de Hayek</b>  <b>Leitura Obrigatória 5:</b> HAYEK, Friedrich. Planificação e Democracia; Planificação e o Estado de Direito. In: HAYEK, Friedrich. <b>O Caminho da Servidão.</b> 6. Ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. Cap. 5. E Cap. 6. P. 75-100.
14 novembro	<b>A Sociedade complexa de Polanyi</b>  <b>Leitura Obrigatória 6:</b> POLANYI, Karl. O Nascimento do Credo Liberal. In: POLANYI, Karl. <b>A Grande Transformação.</b> 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Cap. 12. P. 166-183.
19 novembro	<b>A defesa do Estado do institucionalismo comparativo</b>

	<p><b>Leitura Obrigatória 7:</b> EVANS, Peter, 2004 “A Abordagem Institucional Comparativa, Autonomia e parceria: estados e transformação industrial”. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, p. 49 – 73.</p> <p><b>Leitura complementar:</b> SKOCPOL, THEDA. Bringing the State Back In: Strategies of Analysis in Current Research. Em: EVANS, P. B.; RUESCHEMEYER, D.; SKOCPOL, T. (Eds.). Bringing the State Back In. [s.l.] Cambridge University Press, 1985. p. 3–43.</p>
21 novembro	<p><b>A Crítica ao neoliberalismo de Wendy Brown</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 8:</b> BROWN, Wendy. Revisando Foucault: homo politicus e homo oeconomicus. <b>Dois Pontos</b>, v. 14, n. 1, p. 265–288, 2017.</p> <p><b>Leitura Complementar:</b> BROWN, Wendy. “A esfera pessoal e protegida deve ser estendida”. IN: <i>Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente</i>, São Paulo, Editora Filosófica Politeia, 2019. Página 109-150</p>
26 novembro	<p><b>Apresentações das(os) alunas(os)</b> Apresentações 3) Hayek e Polanyi Apresentações 4) Evans e Brown</p>
28 novembro	<p><b>Primeira prova (sobre Módulos 1 e 2)</b></p>
<b>MÓDULO 3: DEMOCRACIA</b>	
3 dezembro	<p><b>A democracia concorrencial de Schumpeter</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 9:</b> SCHUMPETER, Joseph. Em busca de uma definição; A doutrina Clássica da Democracia; Outra teoria da democracia. In: SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. Cap. 20, 21, 22. Obs.: No capítulo 20, ler apenas o item 4, “Em busca de uma definição” . p. 292-337 (paginação do PDF).</p> <p><b>Leitura complementar:</b> PATEMAN, Carole. Rousseau, Teoria de Democracia e o “Mito Clássico”. In: PATEMAN, Carole. <b>Participação e teoria democrática</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 1. P. 9-34.</p>
5 dezembro	<p><b>O Pluralismo e a Democracia Mínima de Dahl</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 10:</b> DAHL, Robert. Que instituições políticas requer a democracia em grande escala?. In: DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. Cap. 8. p. 97-113</p> <p><b>Leitura complementar:</b> DAHL, Robert. Uma Crítica ao Modelo de Elite Dirigente. In: AMORIN, Maria Estela. <b>Sociologia Política II</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Cap. 6. p. 90-100. Tradução de: Sylvia Rocha Mendes.</p>

	BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton S. Duas faces do poder. <b>Revista de Sociologia e Política</b> , v. 19, n. 40, 2011.
10 dezembro	<p><b>A Democracia Participativa de Pateman</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 11:</b> PATEMAN, Carole. Rousseau, John Stuart Mill e G.D.H. Cole: uma teoria participativa da democracia. In: PATEMAN, Carole. <b>Participação e teoria democrática</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 2. P. 35-63.</p> <p><b>Leitura complementar:</b> MACPHERSON, Crawford Brough. Modelo 4: Democracia Participativa. In: MACPHERSON, C. B. <b>A democracia liberal: origens e evolução</b>. Zahar Editores, 1977. P. 97-116.</p>
12 dezembro	<p><b>Democracia deliberativa</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 12:</b> FUNG, A.; COHEN, J. Democracia radical. <b>Política &amp; Sociedade</b>, v. 6, n. 11, p. 221–238, 2007.</p> <p><b>Leitura complementar:</b> DRYZEK, John S. Legitimidade e economia na democracia deliberativa. In: COELHO, Vera Schattan P.; NOBRE, Marcos (Orgs.). <b>Participação e Deliberação: Teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo</b>. São Paulo: Editora 34, 2004, p. 41-62</p>
17 dezembro	<p><b>O Conceito de Representação de Pitkin.</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 13:</b> PITKIN, Hanna Fenichel. Representação: palavras, instituições e ideias. <b>Lua Nova</b>, n. 67, p. 15–47, 2006.</p> <p><b>Leitura Complementar:</b> MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleições e representação. <b>Lua Nova</b>, v. 67, p. 105-138, 2006.</p>
19 dezembro	<p><b>A Representação de Grupos de Young</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 14:</b> YOUNG, Iris Marion. Representação Política, Identidade e Minorias. <b>Lua Nova</b>, n. 67. P. 139-190, 2006.</p> <p><b>Leitura Complementar:</b> PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença?. <b>Revista Estudos Feministas</b>, v. 9, n. 1, p. 268-290, 2001</p>
24 dezembro	<b>Recesso</b>
26 dezembro	
31 dezembro	
2 janeiro	
7 janeiro	<b>Não haverá aula</b>
8 janeiro	<b>Não haverá aula</b>
14 janeiro	<p><b>Apresentações das(os) alunas(os)</b></p> <p>Apresentações 5) Schumpeter e Dahl</p> <p>Apresentações 6) Pateman e Fung/Cohen</p>

	Apresentações 7) Pitkin e Young
16 janeiro	<b>Segunda Prova (Módulo 3)</b>
<b>MÓDULO 4: JUSTIÇA</b>	
21 janeiro	<p><b>O Liberalismo Equitativo de Rawls</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 15:</b> RAWLS, John. 2000. Uma Teoria Da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, páginas 3-30 (primeira parte do capítulo 1, a “Justiça como Equidade”).</p> <p><b>Leitura complementar:</b> KYMLICKA, Will. “A igualdade liberal”; <b>Filosofia Política Contemporânea.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2006, 63-118. (*Leitura não disponibilizada na plataforma Aprender 3*)</p>
23 janeiro	<p><b>Nozick e o Libertarianismo</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 16:</b> NOZICK, Robert. A Justiça Distributiva. In: NOZICK, Robert. <b>Anarquia, Estado e utopia.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. Cap. 7. Seção 1. p. 170-201.</p> <p><b>Leitura complementar:</b> KYMLICKA, Will. “O libertarianismo”. <b>Filosofia Política Contemporânea.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2006, 119-202. (*Leitura não disponibilizada na plataforma Aprender 3*)</p>
28 janeiro	<p><b>Ação Afirmativa em Dworkin</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 17:</b> DWORKIN, Ronald. Discriminação Compensatória. In: DWORKIN, Robert. <b>Levando os direitos a sério.</b> Martins Fontes, 2002. p.343-369.</p> <p><b>Leitura Complementar:</b> NEVES, Marcelo. Estado Democrático de Direito e Discriminação Positiva: Um desafio para o Brasil. In: Jessé Souza (org). <b>Multiculturalismo e Racismo: Uma comparação Brasil-Estados Unidos.</b> 1997. p. 253-272.</p>
31 janeiro	<p><b>O Feminismo de Okin</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 18:</b> OKIN, Susan Moller. Gênero, o Público e o Privado. <b>Revista Estudos Feministas</b>, v. 16, n. 2, p. 305-332, 2008. Tradução de: Flávia Biroli.</p> <p><b>Leitura Complementar:</b> KYMLICKA, Will. “O Feminismo”. <b>Filosofia Política Contemporânea.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2006, 303-373. (*Leitura não disponibilizada na plataforma Aprender 3*)</p>
4 fevereiro	<b>A política do reconhecimento de Taylor</b>

	<p><b>Leitura Obrigatória 19:</b> TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. <b>Argumentos filosóficos</b>, p. 241-274, 2000.</p> <p><b>Leitura Complementar:</b> FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça na era Pós-Socialista. In: SOUZA, Jesse (org.). <b>Democracia Hoje: Novos desafios para a teoria democráticas contemporânea</b>. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. p. 245-282.</p>
6 fevereiro	<p><b>O Feminismo Negro de Hill-Collins</b></p> <p><b>Leitura Obrigatória 20:</b> COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). <b>Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico</b>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 139-170.</p> <p><b>Leitura Complementar:</b> COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. <b>Cadernos Pagu</b>, 2017, n. 51. Tradução de: Angela Figueiredo e Jesse Ferrell. NARAYAN, Uma. O projeto da epistemologia feminista: perspectivas de uma feminista não ocidental. In: JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. <b>Gênero, Corpo, Conhecimento</b>. Rio de Janeiro: Record Rosa dos Tempos, 1997, p. 276-292. Tradução de: Brita Lemos de Freitas.</p>
11 fevereiro	<p><b>Apresentações das(os) alunas(os)</b> Apresentações 8) Rawls e Nozick Apresentações 9) Dworkin e Okin Apresentações 10) Fraser e Hill Collins</p>
13 fevereiro	<b>Quarta Prova (Módulo 4)</b>

#### REGRAS BÁSICAS DE CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Além de algumas poucas habilidades instintivas como respirar e mamar, tudo que o ser humano sabe, aprendeu em algum lugar. Na medida do possível, indique todas as fontes das informações que apresenta, ainda se as aprendeu de fontes “informais” como conversas com parentes e conhecidos (o que pode ser citado da seguinte forma: “João Silva, comunicação pessoal”).
2. Num trabalho acadêmico, nunca cite dados empíricos (“10 a 13% dos seres humanos são canhotos”) ou fatos históricos (“Einstein era canhoto”) sem citar a fonte da informação.
3. Referências a textos retirados da internet devem ser as mais completas possíveis, incluindo o autor (caso houver), organização que publicou o texto, data, etc. A referência deve incluir o endereço completo e a data de acesso.
4. Para referir à informação que utilizou, há duas opções: 1) citar a fonte no decorrer do texto com a inserção entre parênteses do autor, data e páginas, da seguinte forma: (ABERS, 2000:194) e inserir a citação completa na bibliografia ou 2) criar uma nota de rodapé com a citação completa.

NÃO é possível misturar técnicas de citação. Use apenas uma.

5. As citações completas podem seguir as normas da ABNT ou a qualquer outro sistema conhecido de citação, desde que se utilize o mesmo sistema ao longo de todo o trabalho.
6. Sempre que apresentar informações, conceitos, termos, ou palavras exatas de uma parte específica de um texto, inclua o(s) número(s) da(s) página(s). A indicação dos números de página é apenas descartável quando se refere às ideias gerais discutidas no texto. Este procedimento é necessário, mesmo quando não há reprodução exata do texto citado.
7. Qualquer reprodução exata de palavras que inclua uma sequência de mais de três palavras deve ser colocada entre aspas, com referência da fonte.
8. As referências completas devem ser listadas em ordem alfabética na bibliografia, no final do texto.
9. Referências a textos sem autor podem ser citadas pelo título do artigo ou pela entidade que o publicou. Caso o documento não apresente uma data, substitua a data pela sigla: s.d.
10. Referências a entrevistas ou comunicações informais devem ser as mais completas possíveis, incluindo o nome ou descrição do entrevistado (no caso de entrevista anônima), data e local.